

Vôo 3054

Respostas do Espiritismo à tragédia em Congonhas

Agência Globo



Flores amenizam cena da tragédia, que deixou um saldo de 199 mortos

“Temos o ensejo de construir o futuro, mas estamos envolvidos nas conseqüências do passado.” (Emmanuel)

Em 17 de julho o País foi sacudido por uma grande provação: um Airbus da TAM, vôo 3054, proveniente de Porto Alegre (RS), pousou no aeroporto de Congonhas, na capital paulista, mas não conseguiu frear e explodiu em seguida, ao chocar-se contra um prédio da própria companhia aérea, situado em frente à cabeceira da pista. O triste saldo da tragédia foi de 199 mortos: 166 passageiros, entre os quais, crianças, jovens, adultos e idosos, e mais de 30 pessoas que trabalhavam em terra. A situação foi tão grave que o Instituto Médico Legal prossegue ainda no exaustivo trabalho de identificação dos corpos. Enviamos a todos os familiares o nosso abraço de solidariedade. Tanto quanto os que perderam seus entes queridos, também temos algumas perguntas que não querem calar: a morte foi dolorosa? Eles estão sofrendo? (Respostas à pág. 3)

De que realidade estamos falando?



Afinal, de que realidade estamos falando? foi o título do primeiro painel ocorrido no Medinesp, o congresso internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado de 7 a 9 de junho, na capital paulista. Dividido entre a veterinária Irvinia Di Santis Prada e o cirurgião Décio Iandoli Júnior, que abordaram, respectivamente, a *Evolução e funções do cérebro como órgão da mente e Realidade fisiológica e realidade espiritual*, o painel é tratado, nas páginas 4 e 5, através de entrevistas com ambos os palestrantes.

Portal de Luz reúne filosofia, ciência e religião

A Associação Médico-Espírita Internacional e a Associação Médico-Espírita do Brasil promovem o programa de TV *Portal de Luz*, que tem como base editorial o tripé “ciência, filosofia e religião”. *Portal de Luz* foi um dos primeiros programas ancorados nessa tríade. Acompanhe o programa pela TV Mundo Maior (www.tvmundomaior.com.br) ou ainda pela TV Aberta São Paulo, Canal 99 da TVA ou Canal 9 da NET.

Papo Cabeça
Por uma juventude
mais humana
Walther Graciano Jr.
Página 6

Cinco anos com Chico Xavier
Fernando Ós
Página 7

O tratamento e a cura
Richard Simonetti
Página 7

A finalidade da reencarnação



W.A. Cuin
Página 7

Londres e Lisboa sediam eventos sobre Medicina e Espiritualidade



O psiquiatra londrino Alan Sanderson



Marlene Nobre fala de Chico Xavier aos portugueses



Playfair e Elsa Rossi, da organização, em Londres

Trezentas e cinquenta pessoas participaram do 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, em 30 de junho e 1º de julho, em Londres, Inglaterra. Organizado pela Associação Médico-Espírita Internacional, *British Union of Spiritist Societies (BUSS)* e Associação dos Profissionais Espíritas da Saúde da Inglaterra, o congresso teve também o apoio da Video Spirite, Conselho Espírita Internacional, Federação



Auditério da Faculdade de Medicina Dentária

Espírita Brasileira e Lar Fabiano de Cristo, do Rio de Janeiro. Logo depois, nos dias 7 e 8 de julho, 750 pessoas estiveram reunidas no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, para assistirem, pelo segundo ano consecutivo, às Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, organizadas pela Associação Médico-Espírita Internacional e Grupo Espírita Batufra. **Página 8**

Para comemorar os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, a Folha Espírita preparou um suplemento especial. Por apenas R\$ 4,50, você recebe o seu. Peça já e não perca a oportunidade de colecionar textos e reportagens inéditas sobre a codificação da Doutrina. Informações:



redacao@folhaespirita.com.br
ou (11) 5585-1977

Marcha em Defesa da Vida

Acontece, em 15 de agosto, a partir das 17 horas, na Esplanada dos Ministérios e defronte ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), a Primeira Marcha Cívica Nacional em Defesa da Vida – Brasil Sem Aborto. A Federação Espírita Brasileira integra a comissão organizadora, juntamente com representações da sociedade civil e entidades religiosas. Informações com o coordenador da marcha Jaime Ferreira Lopes, pelo telefone (61) 8117-9107.

Educação espiritual para os filhos

No livro *As Sete Leis Espirituais para os Pais* o renomado médico hindu dr. Deepak Chopra oferece dicas práticas para introduzir o assunto na rotina familiar. Chopra ensina que a educação mais profunda que podemos dar aos nossos filhos é a educação espiritual. **Página 6**

editorial

Eventos na Europa

Nos dias 30 de junho e 1º de julho, realizou-se, em Londres, o 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, com a participação de 350 congressistas. Desses, 35 eram médicos, sendo apenas dez brasileiros, os demais, europeus, e muitos deles tomavam conhecimento, pela primeira vez, dos temas de Medicina e Espiritismo. Entre os demais congressistas, havia psicólogos e outros profissionais da área da saúde, além de nossos irmãos do movimento espírita radicados na Europa.

A troca de experiências com os colegas londrinos foi muito boa, do mesmo modo que a repercussão dos temas brasileiros entre eles, o que nos leva a ter grande ânimo na continuidade da divulgação do paradigma médico-espírita na Europa.

Podem parecer pouco em termos de público, mas temos repetido sempre, nosso movimento não é de massas.

Sabemos que no mundo científico atual ainda é muito difícil transpor a barreira entre Ciência e Religião, Razão e Fé. Isso acontece porque há um descompasso entre essas duas asas ou ferramentas que têm sido utilizadas pelo homem para observar a obra de Deus, na tentativa de explicar a si mesmo e os fenômenos que o rodeiam.

O ilustre professor de Física do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Princeton, nos EUA, Freeman Dyson afirma em seu livro O Infinito em Todas as Direções que "a Ciência e a Religião são duas janelas, através das quais podemos olhar o mundo que nos rodeia". Na verdade, elas não são janelas diferentes, mas apenas uma; o que se dá é a nossa incapacidade de estabelecer

o sincronismo definitivo entre uma e outra.

Conforme tivemos ocasião de expor em Londres, a origem do Universo e da Vida, a evolução das espécies, a saúde do corpo e da alma, assim como os assuntos científicos atuais, são temas familiares ao médico espírita, principalmente porque ele já está acostumado às verdades reveladas pelos Espíritos e que estão em concordância com tudo o que a Ciência descobriu até hoje.

Também tivemos as 2ªs Jornadas de Medicina e Espiritualidade, em Lisboa, nos dias 7 e 8 de julho, abordando o tema Com Kardec e Chico Xavier, 150 Anos a Construir o Paradigma Médico-Espírita. Foi uma homenagem aos 150 anos do lançamento do Livro dos Espíritos, que se celebrou em 18 de abril último, bem como aos 80 anos do início da atividade mediúnica do nosso querido Chico Xavier, que se deu a 8 de julho de 1927.

Por ocasião das 2ªs Jornadas, os participantes puderam conhecer os colegas que fazem parte da nova diretoria da AME-Portugal, que pretendem congregar todos que desejem trabalhar harmonicamente em favor do paradigma médico-espírita.

Não temos uma idéia precisa da porcentagem de médicos e de pessoal da saúde, mas entre os 750 participantes – isso sem incluir os 70 trabalhadores do Grupo Espírita Batuíra, a entidade que nos dá suporte em Lisboa –, pudemos conversar com algumas dezenas deles.

Há muito o que semear na Europa. Estamos certos de que a Espiritualidade abrirá mais caminhos à medida que nos dispusermos a trabalhar com amor e dedicação.

Congresso reúne 250 em Guarulhos

ISMAEL GOBBO

Com o tema central *Unir para Difundir*, foi realizado em Guarulhos (SP), de 6 a 9 de julho, o 13º Congresso Estadual de Espiritismo, organizado pela União das Sociedades Espíritas (USE) do Estado de São Paulo, entidade que representa o movimento espírita estadual junto ao Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira. O evento, realizado a cada quatro anos, coincidiu com os 60 anos da USE, fundada em 5 de junho de 1947, e com o sesquicentenário de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, ocorrido em 18 de abril de 1857. Estiveram presentes aproximadamente 250 congressistas de diversas localidades dos Estados de São Paulo, Goiás, Roraima e Paraná.

Conferências – O conferencista Divaldo Pereira Franco, da Bahia, apresentou-se na abertura do congresso, com o tema 150 Anos de *O Livro dos Espíritos*, falando para quase 3 mil pessoas. Suely Caldas Schubert, de Minas Gerais, discorreu na noite de sábado sobre *Allan Kardec e o Processo de*

Regeneração da Humanidade, e José Raul Teixeira, do Rio de Janeiro, abordou na manhã de segunda-feira o tema *Jesus e a União dos Espíritas*.

Estudos – Os participantes do congresso foram divididos em grupos fixos com o rodízio de duas dezenas de expositores que trabalharam os módulos: Centro Espírita, Comunicação Espírita, Infância e Mocidade Espírita e União Espírita. Cada módulo foi composto por dois temas.

Parte artística – Bastante concorrida, essa parte do evento contou com as presenças de Wanyr Caccia, Plínio Oliveira e Grupo Interação na Noite de Arte, ocorrida no domingo, e Vansan e Coral dos Centros Espíritas de Guarulhos, que se apresentaram na manhã de segunda-feira.

O próximo congresso – A direção da USE informou que a cidade-sede e data do 14º Congresso Estadual serão conhecidas por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo Estadual, a ser realizada em dezembro.

Festival do Livro Espírita em Campinas

O Centro Espírita Allan Kardec (CEAK) de Campinas (SP) promove, em 15 de setembro, a 4ª edição do Festival do Livro Espírita, com a presença de vários palestrantes e autores. O público encontrará um acervo com mais de 1,2 mil títulos, entre livros, revistas, CDs e DVDs com ótimos descontos.

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa Eduardo Carvalho Monteiro realizará a exposição Bicentenário do Nascimento de Kardec, com galeria de painéis apresentando toda a histó-

ria do Movimento Espírita e também curiosidades, como selos que homenageiam o Consolador e capas dos livros da Codificação, publicados em diversos países.

Haverá ainda apresentações do grupo de teatro Persona e grupo musical Vozes do Amanhã, exibição de filmes com temas sobre reencarnação e vida eterna e venda de peças artesanais, como pintura e bordados. Informações no (19) 3236-5822 ou www.ceak.org.br.

@ Espiritismo na internet

Momento Espírita em inglês

www.momento.com.br

A Federação Espírita do Paraná acaba de lançar mais uma opção dos textos do *Momento Espírita*, disponibilizando-os em língua inglesa. Os textos podem ser lidos e ouvidos e estão compilados na página virtual à disposição do público. O objetivo do site é permitir que povos estrangeiros, interessados no assunto, possam acessar os ensinamentos espíritas. Confira e divulgue!



Curtas

● **Pós-graduação em Pedagogia Espírita** – Tem início em 15 de agosto curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita, com ênfase em ensino inter-religioso e filosofia para crianças. Promovido pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, Unibem e Projeto Uniespírito, tem coordenação da professora Dora Incontri e duração de dois anos, com 16 horas mensais. O curso será realizado na Uniespírito (Rua Paulo Oroszimbo, 916, Aclimação, São Paulo – SP). Inscrições pelos telefones (11) 4032-8515 e 3209-5531.

● **A Ideologia Disney no Cinema** – O Núcleo Assistencial Anita Brisa (Rua Aurélio, 655, Vila Romana, São Paulo – SP) recebe, em 18 de agosto, das 15h às 18h, o encontro A Arte de Educar com Arte, com o tema A Ideologia Disney no Cinema. Inscrições até 15 de agosto pelo telefone (11) 3285-0594 ou e-mail flaviaruh@terra.com.br.

● **1º Congresso Espírita de Mato Grosso do Sul** – Acontece, de 17 a 20 de agosto, na Câmara Municipal de Campo Grande e no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo, o 1º Congresso Espírita de Mato Grosso do Sul. O evento contará com palestras de Suely Caldas Schubert, Alberto Almeida, Maria Ângela Mirault, Francisco Ferraz, Christiano Torchi, Divaldo Pereira Franco e Nestor João Masotti, presidente da FEB. Os temas abordados compreenderão família, mídia, evolução, mediunidade, entre outros. Mais informações no site www.fems.org.br

● **5º Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita** – Nos dias 7 e 8 de setembro acontece, em São Paulo (SP), o 5º Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita. Serão debatidos temas e realizadas reuniões de estudo, além da venda de livros. Estarão presentes como palestrantes Éder Favaro, Ivan Franzolim e Jeferson Betarello. O objetivo principal, segundo a Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo e de Campinas, organizadoras do evento, é aprofundar o significado da Comunicação Social Espírita e do papel do centro espírita como agente de divulga-

ção da cultura espírita. O simpósio, que acontecerá à Rua Força Pública, 268, Metrô Carandiru, tem apoio da Rede Boa Nova de Rádio, Editora EME e Centro Espírita União. Outras informações pelos e-mails sp-ade@sp-ade.org.br e contato@adecampinas.org.br e telefones (11) 6258-3782, (11) 6221-5241 e (19) 3245-0637.

● **VIII Congresso Espírita do Espírito Santo** – Acontece, de 21 a 23 de setembro, o VIII Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo. À luz do tema *Espiritismo e o Sentido da Vida*, espíritas e interessados estarão reunidos no evento em comemoração aos 150 anos da Doutrina Espírita. Os subtemas Cristianismo Redivivo, Reflexões sobre o Sentido da Vida e Atualidade do Pensamento Espírita serão apresentados pelos palestrantes Alberto Almeida, José Carlos de Lucca, Cosme Massi, Sandra Borba Pereira e Sérgio Luis da Silva Lopes. As inscrições custam R\$ 60 até 15 de setembro. No local, R\$ 70. Informações pelo telefone (27) 3222-7551 ou e-mail feees@feees.org.br.

● **5º Congresso Espírita Mundial** – Promoção do Conselho Espírita Internacional e realização da Confederação Espírita Colombiana, o congresso ocorre de 10 a 13 de outubro, no Centro de Convenções de Cartagena de Índias (Colômbia). O programa, atendendo ao tema central *Doutrina Espírita: 150 Anos de Luz e Paz*, em comemoração ao sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, já se encontra disponível nos sites www.febnet.org.br e www.consejoespirita/portal.

● **2º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo** – O evento acontece, de 11 a 14 de outubro, em João Pessoa (PB). Outras informações no site www.abrade.com.br.

● **O Livro dos Espíritos em árabe** – A União das Sociedades Espíritas (USE) do Estado de São Paulo tem disponível na livraria uma edição de *O Livro dos Espíritos* em árabe. A Livraria da USE atende na Rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo (SP), telefone (11) 6950-6554 ou e-mail use@use-sp.com.br.

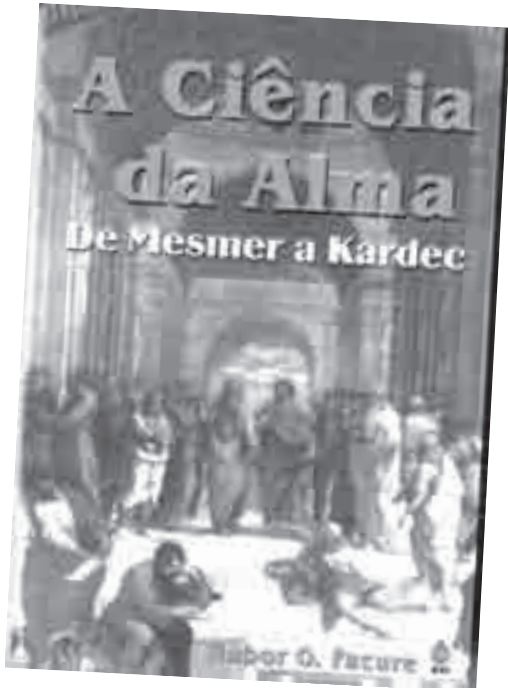
Seminário da AME-SP

A Associação Médico-Espírita de São Paulo promove, em 18 de agosto, das 8h30 às 17h, seminário sobre Física Quântica e Espiritualidade. Entre os palestrantes, a presidente da AME-Brasil Marlene Nobre, a professora de Física da Unesp Maria Cristina Abdala, o enfermeiro da USP Ramon Moraes Penha e o homeopata da Unifesp/EPM Fernando Bignardi. As vagas são limitadas. Outras informações sobre este seminário e outros que acontecerão no decorrer do ano pelo telefone (11) 5585-1703.

biblioteca do leitor

A Ciência da Alma

Com seu estilo claro, sintético, e ao mesmo tempo erudito e instigante, o autor, o neurologista e neurocirurgião Núbcor Facure, fundador do Instituto do Cérebro em Campinas (SP), comenta, em *A Ciência da Alma*, a vida e a obra dos mestres da Medicina, dos filósofos gregos, dos físicos de diversas escolas, de Mesmer e seus seguidores e, obviamente, de Allan Kardec, resgatando para o meio científico e a casa espírita um legado cultural importante, que carece de revisão. Tanto o sonambulismo quanto o hipnotismo entreabrem campos de pesquisa importantes para o estudo da alma e sua interação com o corpo físico. De Mesmer a Kardec, inaugurou-se o período de investigação científica da alma. Com justa razão, o autor afirma que é preciso prosseguir nessa mesma direção, aproveitando os recursos atuais oferecidos pelos avanços das Neurociências. O livro, da FE Editora Jornalística, está em sua 2ª edição. Informações: (11) 5585-1977.



A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Deá Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!

14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

criação - PROJETO GRÁFICO E SITE
Mac&V Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977
- CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Muni. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal -
www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

“Estamos no presente envolvidos nas conseqüências do passado”

MARLENE NOBRE

O Espiritismo analisa as tragédias coletivas com base na lei de causa e efeito. O instrutor espiritual Emmanuel explica que “todos estamos no presente, com o ensejo de construir o futuro, mas envolvidos nas conseqüências do passado que nos é próprio. Isso porque tudo aquilo que a criatura semeie, isso mesmo colherá”.

Segundo o princípio da reencarnação, os acontecimentos da vida presente estão ligados às ações das vidas passadas, tanto no plano individual quanto coletivo. Os que cometem erros juntos, causando prejuízos à coletividade, geralmente se encontram em um dado ponto da existência física para o necessário acerto de contas perante a Lei Divina. É como se o passado atingisse em cheio o presente, influenciando, decisivamente, nos acontecimentos atuais.

Na origem de um desastre coletivo como esse, tudo leva a crer que há uma causa passada, mas só os Espíritos Superiores a conhecem e somente a eles compete a decisão de revelá-la ou não. cremos que o mais importante na tese de culpa e resgate é afastar a idéia de um deus vingador para ressaltar tão somente a misericórdia e a justiça do Pai Celestial, que tem leis perfeitas que precisam ser respeitadas.

Analisamos, abaixo, algumas perguntas que surgiram diante do acidente:

Os passageiros sentiram a morte?

Diante das circunstâncias – grande impacto seguido de explosão – teriam os passageiros sentido, conscientemente, sofrimento tão cruel no momento da morte? Não, eles nada sentiram. O impacto provoca o desligamento imediato do corpo físico. Além disso, os espíritos ensinam que não é dolorosa a separação da alma do corpo (O Livro dos Espíritos, questão 154).

Qual o estado do espírito após o desligamento do corpo físico?

Tudo vai depender das qualidades morais da alma, se era mais ou menos ligada às questões materiais; qual, enfim, o seu grau de espiritualidade. Em um desastre como esse, há uma porcentagem muito pequena de espíritos que são retirados imediatamente e socorridos em dimensões superiores, e outros – uma grande maioria – que permanecem em postos de socorro montados especificamente para recebê-los junto à crosta terrestre ou em pos-

José Patrício / AE



Acidentes como esse provocam o desligamento imediato do corpo físico e a separação da alma do corpo não é dolorosa

tos já existentes. O perispírito ou corpo sutil, que é o molde do corpo físico, precisa de cuidados médicos e, em geral, fica algum tempo em tratamento até a sua total reabilitação (ver o livro *Nossa Vida no Além*, da FE Editora Jornalística).

Eles podem se comunicar logo após o acidente?

Podem. O fato de terem passado por uma terrível provação lhes abre crédito espiritual, de modo que o amparo dos socorristas do mundo maior se faz presente de forma constante, favorecendo-lhes, inclusive, a comunicação em sessões espíritas, o que aumenta as chances de recuperação do espírito. A oração é muito importante. Que os familiares e todos nós continuemos a orar por todos.

Todos os sonhos serão realizados

Tomemos consciência disto: todos os sonhos dos que se foram serão realizados nas próximas existências. Tenhamos presente o que nos diz o benfeitor Emmanuel: temos “o ensejo de construir o futuro, mas estamos envolvidos nas conseqüências do passado”. Agora que os débitos com o passado já não são mais pesadelo em suas consciências, eles terão um maravilhoso futuro pela frente.

Comunicação com o mundo espiritual

SÔNIA CARVALHO

Recentemente, foi veiculado na mídia a notícia da possibilidade de o tribunal americano usar, na defesa do réu, escritos com “previsões espíritas” deixados pela vítima. Trata-se do julgamento do produtor musical Phil Spector, conhecido por ter remixado o álbum *“Let It Be”* dos Beatles. Ele é acusado pelo assassinato da atriz Lana Clarkson, morta em 2003.

Segundo um site americano, Lana relatou em seu computador visões de uma atriz que se matou com sua arma. A defesa procura usar os documentos que relatam essas visões em favor do acusado.

Recentemente, no Brasil, uma carta psicografada levou à suspensão de um julgamento. O crime ocorreu em 1997, na cidade de Ourinhos (SP), quando o comerciante Paulo Roberto Pires foi baleado por dois homens. O assassino Valdinei Ferreira, condenado por ser o mandante do crime, acusou de co-autoria o cunhado da vítima, Milton dos Santos, que se tornou procurador da viúva.

A mensagem enviada por Pires, através do médium Rogério Leite, que inocenta Milton dos Santos, teria sido recebida no Centro Espírita Paulo Ferreira, na cidade de Lorena (SP), e passará por perícia e exame grafotécnico, para reconhecimento da letra.

Não é a primeira vez que a psicografia é levada em consideração em tribunais do Brasil. No Direito Penal Brasileiro, há três casos cuja decisão judicial se fundamentou em comunicações mediúnicas psicografadas pelo médium Chico Xavier:

1- Crime de homicídio, ocorrido em Goiás em 1976, praticado por José Divino Gomes contra Maurício G. Henriques. Na época, o réu foi absolvido após a apresentação de carta psicografada por Chico Xavier, em que a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado.

2- Crime de homicídio, ocorrido em Mato Grosso do Sul em 1980, praticado por José Francisco M. de Deus contra a sua esposa Cleide Maria. Nesse julgamento foram apresentadas três mensagens. O réu foi absolvido com unanimidade.

3- Crime de homicídio, ocorrido no Paraná em 1982, praticado pelo soldado da Polícia Militar Aparecido A. Branco contra o deputado federal Heitor C. A. Furtado. A mensagem psicografada foi admitida como prova, porém o réu foi condenado a oito anos de reclusão.

A psicografia é considerada a forma mais comum de mediunidade e um dos meios mais eficazes e constantes de comunicação entre o mundo físico e o espiritual.

Em São Paulo, existe o Grupo Noel, fundado em 1977 e que tem um trabalho assistencial de atendimento aos familiares que solicitam o intercâmbio espiritual com parentes desencarnados por meio de mensagens escritas. A cada dia, cresce o número de pessoas que buscam informações sobre entes queridos desencarnados.

Prova?

A questão é: deve-se ou não aceitar a psicografia como prova diante de um julgamento? O Estado é leigo no assunto e o sistema jurídico brasileiro não tem como normatizar o uso do documento psicografado como meio de prova, seja para permitir ou proibir.

Para muitos, não se deve misturar religião e fé com justiça. Acreditam que, mesmo que uma carta psicografada seja real, não poderia ser comprovada.

No livro *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, o professor, criminólogo e perito credenciado pelo Poder Judiciário, Carlos Augusto Perandrea, estudou as assinaturas das psicografias recebidas por Chico Xavier. Trata-se de uma pesquisa rigorosamente científica, em que foram usadas as mesmas técnicas adotadas para fins bancários, policiais, jurídicos e outros. O seu estudo comprovou que as assinaturas dos desencarnados apresentadas nas mensagens eram idênticas às assinaturas deles quando encarnados.

Nos últimos anos, o Espiritismo cresceu e deixou de ser visto com discriminação, encontrou espaço na mídia, através de documentários, novelas, filmes e reportagens em revistas, que antes tratavam o assunto com sarcasmo.

Os fenômenos espirituais deixaram de ser encarados como mistificação. Infelizmente, ainda há pessoas que realizam fraudes e acabam degradando a imagem do Espiritismo. Só que a verdadeira fé a tudo isso supera.

É preciso que cada vez mais a Doutrina seja estudada e seus conceitos compreendidos, pois só assim poderemos separar o que é verdadeiro do falso. Como já dizia Jesus: “Desconfiai, portanto, dos falsos profetas”, e João em sua primeira epístola já afirmava: “Não acrediteis em todos os espíritos, mas provai se os espíritos são de Deus.”

Diante de interferências mediúnicas, antes de qualquer veredicto, devemos fazer com que o fato passe pelo crivo da razão. Assim, se uma mensagem psicografada consiste em prova mediúnica perante um julgamento, devemos através de diversas averiguações buscar a sua credibilidade.

Não devemos, de imediato, omitir provas vindas do mundo espiritual, antes de uma séria e completa análise, porque diversos estudos já mostraram que a comunicação entre encarnados e desencarnados é possível e deve ser respeitada.

Uma nova era na divulgação do Espiritismo



www.
tvcei.com

A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar



Exclusivo da WebTV, transmissão exclusiva, 24 horas, programas de TV cobrindo o Brasil e mais com as possibilidades que a Internet oferece. É só ligar e começar a assistir.

Para mais informações, visite o site www.tvcei.com







Afinal, de que realidade estamos falando?

Afinal, de que realidade estamos falando? foi o título do primeiro painel ocorrido no primeiro dia do Medinesp, o congresso internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado de 7 a 9 de junho, no Maksoud Plaza, na capital paulista. Dividido entre a veterinária Irvênia Di Santis Prada e o cirurgião Décio Iandoli Júnior, que abordaram, respectivamente, a Evolução e funções do cérebro como órgão da mente e Realidade fisiológica e realidade espiritual, o painel é tratado, abaixo e na página ao lado, através de entrevistas com ambos os palestrantes.

Evolução e funções do cérebro como órgão da mente

FÁTIMA BARBOSA

Professora titular em Neuroanatomia da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, Irvênia Di Santis Prada atua há mais de 20 anos no meio espírita como expositora em cursos e palestras e é autora do livro A Questão Espiritual dos Animais (FE Editora, 2005).

Folha Espírita – Quando começaram as pesquisas quanto ao “localizacionismo cerebral”, defendido pelo dr. Franz Joseph Gall?

Irvênia Di Santis Prada – Essa coisa de se localizarem funções no cérebro começou a aparecer em meados do século XIX, com um acontecimento lá no nordeste dos EUA, com o caso de Phineas Gage*, que era um operário de estrada de ferro que sofreu uma lesão cerebral e mudou completamente o comportamento. Nessa mesma época, na França, um neurocirurgião famoso, Paul Pierre Broca, tinha um paciente que tinha perdido a capacidade da fala, era uma espécie de afasia. Então, por mais que ele pesquisasse, nunca encontrava um motivo para que tivesse perdido a capacidade de falar. Quando o paciente morreu, ele fez uma minuciosa necropsia no paciente e encontrou uma área do cérebro, no lobo frontal esquerdo, degenerada, lesada. Ele foi à Academia de Ciências e levantou a hipótese de que aquela perda da linguagem falada, aquela função estava associada à lesão daquela área cerebral. Isso depois se confirmou, tanto que, hoje, nós conhecemos essa área como área de Broca, área da linguagem falada. Então, depois, muitos outros estudos vieram em função dessa motivação e desses dois acontecimentos. E Fritsch e Hitzig, dois autores, fizeram intensa pesquisa em cães, experimentalmente. Eles tiravam a parte óssea de suas cabeças e as estimulavam eletricamente. Com isso, fizeram um verdadeiro mapeamento de suas partes motoras. Por mais que estimulassem, apenas a área motora respondia.

FE – Foram realizadas outras pesquisas com animais?

Irvênia – Em macacos e chimpanzés foram feitos muitos trabalhos, até que depois também Fulton promoveu a ablação da parte mais anterior dos lóbulos frontais de duas macacas. Levou esses resultados também para a Academia, num congresso, demonstrando que, com isso, os animais entravam em domesticação completa, não mais interagiam, e estavam numa espécie de tamponamento psíquico. Nesse congresso surgiu a seguinte pergunta: será que em seres humanos que têm, por exemplo, epilepsia, da área pré-frontal, e apresentam mudanças de comportamento, às vezes relacionado à agressividade, esse tipo de cirurgia não causaria um benefício? Dois cirurgiões portugueses, Egas Moniz e Almeida Lima, fizeram, nas primeiras décadas do século XX, essa cirurgia no ser humano. De fato, conseguiram um certo benefício, de o indivíduo não ter mais a presença do sofrimento com as crises epiléticas. Mas tinha muitos outros efeitos colaterais indesejáveis. Felizmente, essas cirurgias foram caindo em desuso, porque drogas farmacológicas vieram e conseguiram contornar a situação. Assim, essa coisa de se buscar localizar ou relacionar funções com localização cerebral vem desde meados do século XIX.

FE – Devemos ter essa preocupação?

Irvênia – Como discutimos no Medinesp, não devemos ter essa excessiva preocupação em fazer



a pontuação de localizar funções em determinados locais do cérebro, pois as estruturas cerebrais trabalham em regime de orquestra. Às vezes, há um regente, mas vários músicos participam dessa orquestração. Às vezes, uma estrutura lesada desarranja toda a orquestra. Então, precisamos tomar cuidado, para ver o cérebro como um mecanismo de integração. Vários palestrantes presentes no Medinesp acabaram mostrando que a interação cérebro-mente tem de ser vista como uma função quântica e não uma função binária, de você localizar “aqui faz isso, aqui faz aquilo”. Essa é a visão que o Medinesp deu a todos.

FE – Hoje podemos dizer que a ciência avançou quanto a descobertas sobre o cérebro? Quais as diferentes teses existentes sobre a relação cérebro-mente?

Irvênia – A relação cérebro-mente também é um assunto antigo. Desde todo o histórico que eu fui levantando, as pessoas têm uma idéia de que quando o cérebro é lesado as funções mentais acabam tendo alguma dificuldade, as chamadas disfunções. Tenho um livro da década de 60 que mostra que algumas áreas cerebrais, especialmente a do córtex cerebral, a parte, por exemplo, do lobo frontal, têm uma interrogação e essas áreas desconhecidas de função eram chamadas de áreas silenciosas. Hoje, sabemos que no córtex cerebral existem áreas primárias, secundárias e terciárias. As áreas primárias e secundárias – por exemplo, as áreas motora e visual – estão diretamente relacionadas com determinada função de estímulo ou motora. As chamadas áreas terciárias – ou neocórtex terciário –, com áreas associativas. São áreas não diretamente relacionadas com sensibilidade ou motricidade. Elas são áreas muito mais nobres, digamos assim, que fazem a interação dos vários estímulos. Por exemplo: vejo uma pessoa e me

lembro que a conheço de algum lugar. Não me lembro muito bem, porque ela está com uma roupa diferente, está com barba, está de óculos ou prendeu os cabelos. Então, a mente vai trabalhar com essas áreas, como que abrindo essas gavetas da memória, para que depois isso seja integrado e “caia a ficha”. Essas áreas chamadas neocorticais, terciárias, são as do lobo frontal e também de outra região que alguns autores chamam de encruzilhada. É a região do córtex cerebral onde confluem o lobo parietal, o lobo occipital e o lobo temporal. Essas áreas são de conhecimento muito recente. Digamos que nas últimas décadas é que se entendeu o papel que essas áreas exercem de instrumento de manifestação da mente. Então as coisas vêm evoluindo... e cada vez mais a gente vai entender o papel do cérebro como órgão da mente.

FE – Desde a antiga Grécia o pensamento tem sido objeto de estudos de filósofos e mais tarde de cientistas, que já começam a aceitar interações entre aspectos emocionais e também espirituais. Assim também acontece com essa relação cérebro-mente? Por quê?

Irvênia – Você está dizendo que desde muito tempo o cérebro tem um papel não só cognitivo, mas também emocional. Dois autores não podem ser esquecidos nesse assunto: André Luiz, no livro *No Mundo Maior*, nos capítulos 3 e 4. No 3, ele fala sobre os três andares da casa mental, e no 4, “estudando o cérebro”. O cérebro é formado de três blocos, cada um interagindo com os três andares da casa mental. Essa mesma concepção que André Luiz lança em 1947 é dada depois por um neurocientista, Paul MacLean, no livro *O Cérebro Trino em Evolução*, em 1968. Então, 21 anos depois, MacLean faz exatamente essa concepção do cérebro humano constituído em três blocos, cada um deles interagindo com uma gama de

funções. Então, a parte emocional corresponderia ao bloco do meio, o chamado sistema límbico ou bloco paleomamífero. MacLean faz uma apreciação grande em relação a esse bloco. Na minha palestra, no Medinesp, falei até que essa oficina, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, “amai-vos é o primeiro ensinamento e instruí-vos é o segundo”, eu relaciono com esses blocos, porque a parte do cérebro emocional, que André Luiz chama de cérebro inicial, é bem lá no fundo, não é? Então André Luiz fala que ele corresponderia ao tronco-encefálico e ao sistema límbico, que é o cérebro emocional. Então, o “amai-vos” está relacionado ao cérebro emocional, ou seja, nós já temos esse “print” desde o início da nossa evolução cerebral, na época do complexo reptiliano. E o “instruí-vos”, que remete ao lobo frontal, que é o lobo cognitivo, o lobo racional. Dessa forma, eu acho que já no desenvolvimento filogenético do cérebro já está esse recado, que depois nós vemos ser expresso com evidência no Evangelho: “Espíritas, amai-vos, no primeiro ensinamento, e instruí-vos, no segundo”.

* Phineas Gage era supervisor de construção de ferrovias em Vermont, EUA, e, em 1848, enquanto preparava uma carga de pólvora para explodir uma pedra, socou uma barra de aço inadvertidamente. A explosão resultante projetou a barra contra o seu crânio. Gage não só sobreviveu à lesão, como também se recuperou fisicamente. Mas, pouco tempo depois, começou a ter mudanças na personalidade e humor. Tornou-se extravagante e anti-social, praguejador e mentiroso, com péssimas maneiras, e já não conseguia se manter em um trabalho por muito tempo ou planejar o futuro. Morreu 13 anos depois, epilético, e tornou-se um caso clássico nos livros de ensino de Neurologia. A parte do cérebro que tinha perdido, os lobos frontais, passou a ser associada às funções mentais e emocionais que ficaram alteradas.

MEDINESP 2007
150 anos em busca da integração
corpo-mente-espírito

ADQUIRA JÁ
OS DVDS DO MEDINESP 2007.

Acesse www.amebrasil.org.br/medinesp2007
ou ligue (11) 5585-1703

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:
1 ANO - R\$ 30,00
2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br



Irvênia Di Santis Prada



Décio Iandoli Júnior

Realidade fisiológica e realidade espiritual

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Médico formado pela Universidade São Francisco, em Bragança Paulista (SP), Décio Iandoli Júnior é cirurgião geral e especialista em Cirurgia do Aparelho Digestivo. Possui doutorado em Medicina pela Universidade Federal Paulista – Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM). É professor titular da cadeira de Fisiologia dos cursos de Biologia, Fisioterapia e Farmácia da Universidade Santa Cecília (Unisantia) e ministra a disciplina de Envelhecimento e Espiritualidade, no curso de Gerontologia na mesma universidade. É o atual vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (AME-Santos) e membro atuante da AME-Brasil e AME-Internacional. Colaborador do Centro Espírita Dr. Luiz Monteiro de Barros, em Santos (SP), é também autor dos livros Fisiologia Transdimensional, Ser Médico e Ser Humano, A Reencarnação como Lei Biológica e Um Homem no Fundo do Espelho, seu último lançamento. Além disso, apresenta o programa Ciência e Espiritualidade, pela TV Mundo Maior da Fundação Espírita André Luiz e pela TV CEI na internet.

FE – O que podemos chamar de realidade fisiológica e realidade espiritual?

Iandoli – A realidade fisiológica é essa reconhecida pela Neurofisiologia e que está na dependência do estímulo do meio ambiente e da resposta do sistema nervoso, o que, num estudo mais profundo, vai nos levar a entender que é uma realidade “construída” pelo nosso córtex cerebral. Já a realidade espiritual é a do plano extrafísico, está em outra dimensão. Eu coloco em *Fisiologia Transdimensional*, meu primeiro livro, a teoria do Dr. William Tyller, que mostra, matematicamente, essas duas dimensões, que seriam a dimensão espaço-tempo positivo e a espaço-tempo negativo. O que ocorre é que, segundo alguns estudos de neuroimagem funcional, essa realidade espiritual não depende de interpretação cortical, ou seja, ela é percebida de forma direta pelo cérebro, circunstância que a torna mais “real” que a percepção fisiológica que costumamos chamar de “realidade”.

FE – A ciência comprovou a realidade material?

Iandoli – Sim, pelo conhecimento da interação que há entre nosso cérebro e o meio ambiente em que vivemos, e por constatar que os estímulos recebidos geram interpretação e resposta. Entretanto, essa realidade material não é exatamente como imaginávamos, e a Física, desde Einstein, tem percebido isso.

FE – Como explicar o interesse da ciência pela realidade espiritual?

Iandoli – Por conta do esgotamento do paradigma materialista, ou seja, conhecemos com certa profundidade a Neurofisiologia e ainda não conseguimos explicar a consciência nem a mente apenas pela vertente fisiológica. Com isso, temos de redirecionar o escopo das pesquisas buscando olhar para outros horizontes. E, nesse sentido, é o paradigma espiritualista que se nos apresenta.

FE – De que maneira a realidade espiritual pode interferir na fisiológica?

Iandoli – Acredito que essa interferência aconteça o tempo todo, na medida em que a realidade fisiológica, a da interpretação, é comandada pela consciência, ou melhor, pelo espírito, em verdade o responsável por esse processo de interpretar. Assim, não podemos duvidar da constância dessa interferência e, com ela, podemos responder o porquê de sermos tão diferentes uns dos outros, já que cada um de nós tem a sua realidade espiritual calcada no grau evolutivo respectivo, respondendo de forma diferenciada mesmo quando submetidos aos mesmos estímulos e vivendo idênticas situações.

FE – Como e quando isso ocorre?

Iandoli – Acredito que acontece dentro da perspectiva de que o “eu”, ou seja, a nossa personalidade, o nosso princípio inteligente, determina a nossa realidade material. Podemos encaixar a teoria quântica nesse tipo de pensamento e, então, concluiremos até que a realidade espiritual tem interferência mais significativa sobre a fisiológica do que esta em relação àquela. No entanto, o que realmente ocorre é uma interação, uma integração, motivo pelo qual encarnamos, para experimentar a vivência corporal, entre estímulos, reações e aquisição de conhecimentos e vivências que nos possibilitam o progresso espiritual. Creio que os momentos mais marcantes dessas ocorrências são quando nos encontramos mais abertos à inspiração e à intuição, circunstâncias mais ou menos comuns a todas as pessoas. No médium, a constatação se torna mais óbvia em face da própria



Benedito Valvassouras

ação da faculdade mediúmica, porém não podemos imaginar que alguém tenha deixado de experimentar esse fenômeno pelo menos uma vez na vida com as alterações neuroendócrinas naturalmente advindas desse tipo de ocorrência.

FE – O que pode isso acarretar para a estrutura física?

Iandoli – Temos aí que considerar os dois lados da moeda. Pode propiciar equilíbrio e saúde, a homeostase, quando a interferência for benéfica e positiva, ou desencadear doença e desequilíbrio, quando esse tipo de interferência for maléfica, negativa.

FE – A realidade fisiológica pode interferir na espiritual?

Iandoli – Sim, e esse deve ser o motivo da encarnação. Se imaginássemos que a realidade fisiológica não interferisse nos padrões espirituais, não teria sentido estarmos encarnados. Na verdade, estamos defronte de uma via de mão dupla.

FE – Por que as filosofias e as religiões já interagem com a realidade espiritual de forma natural, enquanto a ciência ainda é resistente?

Iandoli – Eu creio que o homem pode procurar a verdade a partir de três caminhos: ciência, filosofia e religião. A religião como caminho único seria para os mais afoitos, aqueles que almejassem

alcançar a Deus de forma rápida e experimentando a verdade de forma quase que instantânea. Porém, ela comete erros e nem sempre palmilha caminhos seguros. A ciência já seria a porta para os precavidos, ou seja, aqueles que precisam de uma informação segura e comprovada para poder construir o seu conhecimento. Poderíamos dizer que nesse diapasão ela não erraria, ou erraria pouco, mas com a perspectiva de avanços muito lentos provocando certo distanciamento de Deus. A filosofia vejo como aquela situada no meio termo, a que propicia a interação, porque fornece portas para a ciência e ao mesmo tempo orienta a religião pela razão e pela lógica. A grande vantagem do espírita é que encontra todos esses caminhos em um só, ou seja, a ciência, a filosofia e a religião a um só tempo na doutrina de Kardec, de sorte a não existirem mais três caminhos, mas, apenas um, que consegue integrar nossos conhecimentos e sentimentos e nos propicia caminhar para Deus com rapidez e segurança.

FE – Por que nós, encarnados, temos a facilidade de nos apegar tanto aos bens materiais?

Iandoli – É porque somos bombardeados constantemente pelos estímulos materiais e isso acaba condicionando o encarnado a ter sua atenção voltada para as coisas materiais. Acabamos elegendo isso como prioridade em nossas vidas.

FE – Nós fazemos um planejamento no mundo espiritual antes da nossa encarnação. O desvio seria por conta do esquecimento do passado?

Iandoli – Na minha maneira de ver, o grande mérito do encarnado na Terra, um mundo onde ainda prepondera o imediatismo pernicioso, é conseguir manter a sua sanidade espiritual diante dos apelos ilusórios do mundo materialista, a altivez diante das necessidades diversas e o esforço contínuo para não se desviar dos objetivos principais estabelecidos na espiritualidade e que a consciência sempre está a sinalizar, ainda que presente o esquecimento temporário do passado.

FE – Qual a mensagem que o senhor deixaria para o leitor em geral, particularmente aos espíritas, diante das escolhas equivocadas ou do desculpismo para deixar de fazer alguma coisa?

Iandoli – Eu não sou ninguém para ditar o que alguém deve ou não fazer, não tenho tal competência e ainda luto por meu próprio equilíbrio. Vou apenas dizer o que tenho tentado fazer. Procuo estudar o Evangelho e seu significado; busco, antes de dormir, fazer uma auto-avaliação para saber se cometi algum erro ou tomei algum caminho equivocado para tentar corrigi-los no dia seguinte; procuro me orientar com outras pessoas mais experientes que eu e, acima de tudo, colocar Jesus no meu coração.

FE – Pelo que aprendemos nas obras espíritas, esses equívocos mal resolvidos são as causas das nossas desilusões na chegada ao mundo espiritual...

Iandoli – Eu acho que se conseguirmos viver sem expectativas, seremos felizes. A expectativa é aquilo que achamos que o outro deve fazer ou aquilo que achamos que deva acontecer em nossas vidas para sermos felizes. Vivendo sob essa perspectiva, a pessoa certamente se decepcionará, porque nenhum de nós tem controle algum sobre o que está fora de nós mesmos. E a decepção trará maus resultados, porque, via de regra, faz emergir a mágoa e esta acaba fazendo brotar o ódio. Viver assim, sem expectativas, na minha opinião, equivaleria a fazer o máximo que pudermos pelos outros e por nós mesmos, sem esperar recompensa alguma, tal qual nos ensinou Jesus.



Esclerose múltipla

Caros colegas. Gostaria muito de obter um esclarecimento sobre a esclerose múltipla na visão da Doutrina Espírita. (Walfrido Ramão dos Santos)

A esclerose múltipla é uma doença na qual o próprio corpo produz anticorpos (auto-imune) que destroem uma camada do neurônio conhecida como bainha de mielina. Com isso, os impulsos que passam por ele se dão de forma mais lenta e nem sempre eficaz.

Assim como as demais doenças auto-imunes, está diretamente ligada à depressão. Olhando o indivíduo como alguém além do corpo físico, sabemos que a depressão, na grande maioria das vezes, está diretamente ligada ao orgulho. “Se as coisas não podem ser do jeito que quero, fico muito insatisfeito e desestimulado.”

Muitas vezes, a esclerose múltipla encontra-se em grau avançado, o que torna quase impossível a modificação das seqüelas físicas. Contudo, esse

não deve ser o foco de quem busca um tratamento espiritual e, conseqüentemente, o fim da causa da doença física. É importante que estimulemos nesses pacientes a reforma íntima e que sejam capazes de aceitar os erros e falhas do outro e, principalmente, os seus próprios erros. Assim, seu corpo não precisará se autodestruir.

Cristiane Assis, membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3388-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



Espiritualidade na educação dos filhos

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Uma boa dica de leitura para aqueles que procuram uma orientação sobre como introduzir a espiritualidade na educação das crianças é o livro *As Sete Leis Espirituais para os Pais*. Nesse livro, o renomado médico hindu dr. Deepak Chopra consegue oferecer dicas práticas para introduzir o assunto na rotina familiar.

Chopra ensina que a educação mais profunda que podemos dar aos nossos filhos é a educação espiritual. Defende seu posicionamento dizendo que “a criança dotada de uma aptidão espiritual será capaz de responder às perguntas mais básicas a respeito do funcionamento do universo; ela perceberá a fonte da criatividade, tanto dentro quanto fora dela; será capaz de não criticar e praticar a complacência e a verdade, que são as virtudes mais valiosas que se pode possuir para lidar com as pessoas; e estará livre do medo e da ansiedade, que incapacitam com relação ao significado da vida e são a podridão secreta existente no coração da maioria dos adultos, sejam eles capazes ou não de admiti-lo”.

Contudo, se as “leis espirituais” não fizerem parte do dia-a-dia da família, elas não terão sentido para a criança. Por isso, o médico desenvolveu um plano de atividades no qual em cada dia da semana dedica-se atenção especial a uma das “leis”. Cada lei vem acompanhada da mensagem que ela transmite e de três tarefas que devem ser executadas nesse dia. Ele orienta que, ao início de

cada dia, as crianças sejam lembradas sobre aquilo a que devem se ater. Durante o jantar, haverá uma recapitulação familiar dos aprendizados do dia. Lembramos que todas essas atividades precisam ser prazerosas e não apenas uma obrigação. É sobre essas “leis espirituais” que conversaremos hoje e em nossos próximos encontros.

Domingo: potencialidade pura

Hoje dizemos aos nossos filhos: “*Tudo é possível, não importa o que seja.*”

O campo em que tudo é possível é o espírito. As crianças precisam aprender que o silêncio é o lar do espírito. Nesse dia, os pais se dispõem a realizar com seus filhos as seguintes tarefas:

1 - Orientá-los durante alguns minutos em uma meditação silenciosa.

Por volta dos seis ou sete anos, os pais devem ensiná-los que ficar alguns minutos sozinhos e quietos é saudável. Antes dessa idade, contudo, nenhuma tentativa deve ser feita no sentido de reprimir a energia e o entusiasmo naturais da criança. Porém, quando os pais possuem o hábito de meditar, é natural que surja na criança o interesse. Nesse momento os pais devem convidá-la a se sentar e respirar tranquilamente de olhos fechados, sentindo suavemente o ar entrando e saindo. Cinco minutos são suficientes no início e o tempo

pode ir aumentando gradativamente enquanto a criança cresce, chegando a 15 minutos quando ela estiver entre 10 e 12 anos. Os pais não devem ficar impacientes se as crianças não quiserem se sentar todas as vezes que forem convidadas. Se elas ficarem muito inquietas, os pais precisam deixá-las ir embora, mas devem continuar a meditar. O exemplo e o prazer dos pais com essa prática naturalmente atrairá a criança.

2 - Inspirá-los a contemplar as belezas e as maravilhas da natureza.

A contemplação à natureza possibilita refletir sobre o encantamento de nossa alma em estar aqui. O dr. Chopra ressalta o ditado que diz: “O que Deus pode nos dar só é limitado pela nossa capacidade de apreciar Suas Dádivas.” As crianças adoram ser inspiradas pelas maravilhas da natureza, cabendo aos pais o incentivo a essa prática. Em seu livro *Maria, a Maior Educadora da História*, o dr. Augusto Cury nos lembra que existe uma diferença entre admirar e contemplar. Segundo ele: “Admirar o belo é gostar, apreciar, sentir algum tipo de prazer diante de um estímulo ou fenômeno. (...) Contemplar a natureza é observar atentamente, penetrando nos detalhes mais ínfimos, captando cenas únicas. (...) Admirar é ver e ouvir. Contemplar é observar e se encantar.” Tal exercício faz com que seu filho se sintá parte da beleza da vida.

3 - Mostrar-lhes as possibilidades ocultas nas situações familiares.

Cada segundo é uma porta de possibilidades ilimitadas. No entanto, é preciso estar aberto para elas. É fundamental ensinar as crianças a procurar algo novo em uma situação bem conhecida. Sem perceber, estamos habituados a impor limitações à maneira como percebemos o mundo e indiretamente transmitimos essa postura aos nossos filhos. Assim, estamos sempre nos “forçando” a fazer julgamentos do tipo: *não gosto disso* ou *não consigo entender aquilo*. Esse é um bom dia para detectar quando nós ou nossos filhos fazemos uma declaração em voz alta desse tipo e tentar evitar que a emissão automática de julgamentos limite as nossas possibilidades. Devemos tentar enxergar uma qualidade ou outra possibilidade em algo que não nos agrada em um primeiro momento. Se ensinarmos a eles a aceitação e a tolerância, transmitimos a idéia de que todo mundo está fazendo o seu melhor. Vendo as pessoas por esse prisma, e não como esperando que eles se comportem, estaremos oferecendo uma grande contribuição para o ensino da primeira “lei”.

Nos vemos em breve, abordando outras “leis espirituais”.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal.

cantinho do evangelizador

O brinquedo levado a sério

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

O que nós julgamos uma brincadeira simples ou um simples brinquedo pode vir carregado de inúmeros ensinamentos. Pelo fato de contribuírem para o desenvolvimento cognitivo, os brinquedos podem e devem ser utilizados nas escolas de evangelização infanto-juvenis como metodologia para aplicação e prática dos ensinamentos doutrinários. Abaixo, relacionamos alguns pontos importantes a serem observados pelos evangelizadores na prática do uso de jogos e brincadeiras em geral.

Organização – guardar os brinquedos é o primeiro contato com a necessidade de organizar. Mais do que impor a ordem, a criança aprende a valorizar a funcionalidade dela. Organizar é preciso para saber onde os brinquedos estão. É importante que a criança escolha o local que considere mais apropriado.

Partilha – as crianças aprendem mais rápido, e na prática, que brincar com outras crianças é mais legal do que sozinhas. Exercitam, entre outros, compartilhamento e troca. Além da possibilidade de doação aos menos favorecidos.

Conservação – a manutenção e o cuidado com os brinquedos podem ser uma grande lição: “o que é bem cuidado dura mais”. Participar do concerto de um brinquedo ensina que nem tudo que se quebra está perdido. Mas lembre-se: conservar é diferente de guardar o que não serve mais.

Identidade (imitação, simbolismo) – o brinquedo é uma grande ferramenta para imitação dos modelos reais. Nele, a criança se projeta e projeta outras pessoas e situações. Fantasia tarefas cotidianas e exercita papéis diversos. Brincando de ser o outro, aprendem mais sobre si mesmas.

Criatividade e imaginação – criar e imaginar ultrapassam a atividade lúdica. A fantasia permite transformar uma boneca em um bebê, um punhado de terra em um bolo ou uma caixa de

sapato em carrinho. Habilidades e conhecimentos nascidos dessas experiências serão fundamentais no futuro.

Sociabilização – negociar, conversar, aproximar uns dos outros são atividades coletivas que devem ser reforçadas.

Autonomia – com o brinquedo na mão, a criança escolhe o que quer fazer ou faz o que combinou com os amigos. O contato com o objeto é instigante e gera motivação para que o explore e tenha habilidade para manuseá-lo. Mesmo quando não houver um brinquedo por perto, a capacidade de autogestão permanecerá sempre presente.

Linguagem – a comunicação é fundamental na construção de uma brincadeira. O brinquedo estimula e desenvolve a elaboração da linguagem oral, amplia o vocabulário, aperfeiçoa a fala e chega a assumir a posição de um texto.

Regra – qualquer brinquedo desencadeia regras de uso. Desde as preexistentes até as combinadas entre as próprias crianças. A vivência ensina que as regras são necessárias e devem ser discutidas e respeitadas.

Solução de problemas – enquanto brincam, as crianças procuram continuamente soluções para os problemas de toda ordem. Colocadas em situações das mais adversas, são instigadas a solucioná-los. Na solução dos problemas encontram caminhos para compartilhar dicas com os outros e ajudar aqueles que estão em desvantagem.

FONTES: Aderson Luiz Costa Jr., professor do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento e pesquisador do Laboratório de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília (UNB), e professora Maria Ângela Barbato, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

papo cabeça

Por uma juventude mais humana

Em abril, mais precisamente nos dias 27 a 29, 135 mil menores de 18 anos reuniram-se, em todos os Estados brasileiros, em 1,4 mil ações para incentivar o trabalho voluntário entre os jovens. Com um saldo muito positivo, Mônica MacDowell, idealizadora do projeto “Dia Global do Jovem Voluntário do Brasil”, que realiza atividades em todo o País, relata que só em São Paulo foram 219 ações que envolveram 57.816 voluntários. A participação foi 90% maior do que a registrada no ano passado. “Apesar do aumento dos números, podemos considerar o movimento no início, diante do potencial do jovem”, afirma Mônica. “Queremos divulgar o voluntariado em diversas frentes sociais, e a música é uma delas. Se uma banda que agrada aos jovens valoriza o trabalho voluntário, isso os incentiva a participar também”, avalia Mônica.

O trabalho não pára por aí. O Dia do Voluntário é apenas um “empurrãozinho” para a galera se mexer. Não é preciso ser nenhum especialista em área social para ser um voluntário, basta ter boa vontade, seguir algumas regras e mãos à obra. Algumas instituições chegam a dar cursos e formar voluntários. É o caso dos Doutores da Alegria, que visitaram cerca de 460 mil crianças e adolescentes desde sua fundação, em 1991.

Seguem, abaixo, dicas para a galera que quer, realmente, colocar alguma ação em prática:

◆ TODOS PODEM SER VOLUNTÁRIOS
O que cada um faz bem pode fazer bem a alguém.

◆ VOLUNTARIADO É UMA RELAÇÃO HUMANA, RICA E SOLIDÁRIA

É relação de pessoa a pessoa, oportunidade de se fazer amigos, viver novas experiências, conhecer novas realidades.

◆ VOLUNTARIADO É AÇÃO

Não é preciso pedir licença a ninguém antes de começar a agir. “Quem quer, vai e faz.”

◆ VOLUNTARIADO É ESCOLHA

Não há hierarquia de prioridades. As formas de ação são tão variadas quanto as necessidades da comunidade e a criatividade do voluntário.

◆ CADA UM É VOLUNTÁRIO A SEU MODO

Não há fórmulas nem modelos a serem seguidos. Alguns voluntários são capazes, por si mesmos, de olhar em volta, arregaçar as mangas e agir. Outros preferem atuar em grupo.

◆ VOLUNTARIADO É COMPROMISSO

Cada um contribui na medida de suas possibilidades, mas cada compromisso assumido é para ser cumprido.

◆ VOLUNTARIADO É AÇÃO DURADOURA E DE QUALIDADE

Sua função não é de tapar buracos e compensar carências. É contribuir para ajudar pessoas em dificuldade e melhorar a qualidade de vida da comunidade.

◆ VOLUNTARIADO É UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Todos têm o direito de ser voluntário. As energias, recursos e competências de crianças, jovens, pessoas portadoras de deficiência, idosos e aposentados podem e devem ser mobilizados.

◆ VOLUNTARIADO É UM HÁBITO DO CORAÇÃO E UMA VIRTUDE CÍVICA

No voluntariado todos ganham: o voluntário, aquele com quem o voluntário trabalha e a comunidade.

FONTE: Portal do Voluntário – www.portaldovoluntario.org.br

WGJ

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Brincadeira

Letras e Músicas de:
Anna G. Graciano

C F G C
Venham logo vamos começar a brincadeira

F G C C
Mãos pra cima bater palmas gira gira gira

F G C C
Corre corre sem parar cada um em seu lugar

F C
Dobre as pernas agachar novamente levantar

F G C
Pula pula bater palmas traços esticar

F G C
Mãos na nuca nas orelhas braços levantar

F G C C
Respirar profundamente. Vamos logo descansar

F G C
Companheiro, de verdade um abraço vou te dar.

rir e refletir
com **Chico Xavier**

O tratamento e a cura

RICHARD SIMONETTI

Chico sempre teve problemas com os olhos, particularmente um deles, que exigia permanente cuidado, não raro sangrando e doendo.

Numa dessas crises, pediu a Emmanuel:

– O senhor poderia pedir ao doutor Bezerra de Menezes ou outro benfeitor um tratamento de cura?

A resposta do guia o deixou apreensivo:

– Continue o tratamento médico e tenha paciência e resignação, porque seu mal não tem cura e nada posso fazer.

– Mas, se é assim, como vou continuar meu trabalho mediúnicos?

E Emmanuel:

– Não tem cura, mas tem tratamento! Continue cuidando dos olhos.

A resposta de Emmanuel resume um tratado de resignação ativa.

Estranhou a adjetivação, leitor amigo?

É que considero a existência de dois tipos de resignação – ativa e passiva.

Embora ambas expressem uma aceitação dos males da existência, dizem respeito a posturas diametralmente opostas.

Senão, vejamos:

● Resignação passiva:

Aceitação acomodada que paralisa a iniciativa e nos situa na lamentável condição do *coitadinho*, a inspirar a comisseração alheia.

Certamente o leitor já passou pela experiência de alguém que o procurou exprimindo silencioso apelo, a partir de um cartão com os seguintes dizeres: *Sou surdo-mudo. Peço seu auxílio para sobreviver.*

Por que, pelo fato de ter uma deficiência dessa natureza, deve alguém viver da caridade?

Não seria mais razoável e produtivo, em benefício de sua auto-afirmação e bem-estar, ligar-se a instituições que preparam deficientes para o desafio de garantir a própria subsistência?

● Resignação ativa:

A capacidade de conviver com as limitações, sem sujeitar-se a elas, nem permitir que inibam nossas iniciativas.

Helen Keller (1880-1968) é notável exemplo de que as deficiências físicas não implicam em inércia. Triplamente deficiente, foi cega, surda e muda desde tenra idade.

Sem entregar-se jamais, tornou-se escritora, conferencista e ativista social, situando-se como uma das mais notáveis personalidades do século XX.

Diz ela, em *Minha Vida de Mulher*:

Ninguém pode saber melhor do que eu o que são as amarguras dos defeitos físicos.

Não é verdade que eu nunca esteja triste, mas há muito resolvi não me queixar. Mesmo o ferido de morte deve esforçar-se por viver seus dias com alegria, por amor dos outros.

Eis para que serve a religião: inspirar-nos à luta até o fim, de ânimo forte e sorriso nos lábios.

A Medicina está na Terra como bênção de Deus, a nos oferecer cura para os males curáveis e lenitivo para os incuráveis, de forma a que possamos conviver com eles, sem que impeçam nossa realização como seres humanos, filhos de Deus, dotados de suas potencialidades criadoras.

Assimilando muito bem as orientações de seu mentor, Chico foi exemplo marcante de resignação ativa, jamais permitindo que suas limitações físicas e enfermidades o impedissem de realizar seu abençoado trabalho.

Poderia fazer suas palavras de Helen Keller:

Uma ambição eu tenho: a de não me deixar abater. Para tanto conto com a bênção do trabalho, o conforto da amizade e a fé inabalável nos altos desígnios de Deus.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

receitas de equilíbrio

Pilates: bem-estar, saúde, concentração e equilíbrio

Tudo começou com o alemão Joseph Humbertus Pilates, nascido, em 1880, em Düsseldorf. Pilates estudou várias disciplinas atléticas para desenvolver o método de exercícios que recebeu seu nome.

No começo da Primeira Guerra Mundial, ficou recluso com outros alemães nos campos de Lancaster. Ocupava todo o seu tempo livre dando aulas aos internos. A prática deu tão certo que nenhum de seus alunos foi afetado pela gripe que dizimou milhares de ingleses naqueles anos. Ainda recluso, atuou como enfermeiro a favor dos doentes e feridos da guerra. Conseguiu deixar seus pacientes estáveis. Apesar dos ferimentos, cada um era capaz de se movimentar por si mesmo, graças à firmeza de seus músculos.

O método Pilates é indicado para reabilitação física, condicionamento físico geral e bem-estar. Ele promove a harmonia, flexibilidade e equilíbrio muscular e, uma vez que a aula é supervisionada por um professor que orienta um aluno ou pequenos grupos, é direcionado às necessidades de cada pessoa. Dessa forma, o Pilates pode ser praticado por pessoas de todas as idades e níveis de condicionamento físico. Além disso, o Pilates ainda traz como benefi-

cios a melhoria da concentração, coordenação motora e consciência corporal.

Consiste em mais de 500 exercícios, utilizando-se nove aparelhos com o objetivo de desenvolver o corpo harmoniosamente. Os exercícios são rítmicos de força e alongamentos e demandam concentração e controle do corpo. Em vez de realizar várias repetições, o método Pilates requer que os exercícios sejam feitos com menos repetições e com movimentos precisos. Muitos exercícios são baseados no Hatha Yoga, respiração profunda, meditação e exercícios gregos e romanos.

Em seu mais famoso livro, *Your Health* (Sua Saúde), escrito em 1934, descreve seu método: “É o controle consciente de todos os movimentos musculares do corpo. É a correta utilização e aplicação dos mais importantes princípios das forças que se aplicam a cada um dos ossos do esqueleto, com o completo conhecimento dos mecanismos funcionais do corpo e o total entendimento dos princípios de equilíbrio e gravidade aplicado a cada movimento, no estado ativo, em repouso e dormindo.”

WGJ

A finalidade da reencarnação

W. A. CUIIN

“Qual a finalidade da reencarnação? – Expição, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?” (Questão 167, de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Pela lógica e pela evidência da razão, não podemos conceber um pai amoroso e justo que possa punir, de forma definitiva e absoluta, um filho que cometeu um erro, sem lhe dar qualquer condição ao arrependimento e oportunidade de correção.

Se na Terra é assim, imaginemos dentro do contexto das leis divinas, onde encontramos nosso Pai Eterno de total bondade, perfeição, justiça e amor.

A idéia de castigos eternos ou de paraísos infinitos não mostra a grandeza e sublimidade de Deus, antes, expressa a injustiça e a falta de bom senso. Portanto, tal conceito não provém do Criador, mas sim da nossa forma imperfeita e equivocada de compreender o código divino.

Fomos criados por Deus na simplicidade e na ignorância, com a proposta de, por nossos próprios esforços, chegarmos à perfeição. Obviamente que, para conseguirmos tal estágio no âmago das leis de Deus, temos de obter o conhecimento e o domínio sobre tudo e, claro, não podemos adquirir todos os conhecimentos em alguns anos de vida aqui na Terra.

A evidência lógica da reencarnação está nas diferenças de aptidões, vocações, estágios evolutivos, tendência que encontramos entre as criaturas. Todas são filhas de Deus e criadas da mesma forma, mas ao longo do tempo cada uma, dentro da sua individualidade, foi aproveitando as experiências e oportunidades de forma diferente. Uma tiraram mais proveito das lições recebidas, outras se equivocaram pelos caminhos que seguiram, e as diferenças foram surgindo, fazendo com que a humanidade adquirisse essa forma heterogênea que identificamos.

Se vivêssemos uma só existência sobre a Terra, poderíamos admitir um Deus justo, premiando alguns seres humanos com todas as facilidades e

oportunidade de uma vida farta e tranqüila e a outros castigando com todos os tipos de sofrimentos possíveis? A uns um corpo saudável e a outros um organismo físico repleto de doenças e mazelas?

Obviamente, a responsabilidade não é de Deus, mas dos homens que decidiram, pelo livre-arbítrio, por quais caminhos seguir.

Então a reencarnação, como valiosa e oportuna lei divina, vem para permitir que, através das várias e sucessivas vidas na Terra ou em qualquer outro setor do universo, possamos melhorar ainda mais o que já estamos fazendo bem-feito, dentro da lei do progresso infinito, ou corrigir e reparar aquilo que por ventura tenhamos realizado de forma equivocada e imprecisa, e que fizeram nascer os nossos sofrimentos e agruras.

Assim, logicamente ninguém terá sua sorte definitivamente traçada após uma única existência sobre este planeta. Em realidade, somos espíritos ainda crianças, dentro do quadro da evolução, e temos muito, mas muito mesmo que aprender ao longo dos milênios. Portanto, a lei da reencarnação se traduz como uma louvável bênção de Deus a seus filhos, pois permite que cada um faça a sua caminhada livremente, decidindo pela forma de vida com a qual deseja seguir.

Quem está acertando terá sempre maiores informações e possibilidades de progredir mais, evoluindo em busca da perfeição, que é a meta de todos. E quem está errando contará com todos os recursos possíveis para identificar os equívocos e modificar a sua rota de vida, procurando também pela sua felicidade.

E, dentro do contexto divino, não nos será perguntado se acreditamos na reencarnação, se a queremos ou não, apenas a lei será cumprida, e, enquanto tivermos necessidades, reencarnaremos quantas vezes for preciso.

Refletamos...



Waldemar Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Cinco anos com Chico Xavier

FERNANDO ÓS

Visitei o jazigo de Chico Xavier em 20 de julho de 2002, 20 dias após o seu desencarne. Digo que estamos com ele neste cinco anos porque aqui, no Lar Irmã Esther, de Guaíba (RS), sua presença e ajuda espiritual não tiveram interrupção e nem nos têm faltado. Passo a esclarecer também que, nesse ponto, nossa convivência melhorou. Quando ele estava encarnado, havia uma distância física de mais de 1.500 quilômetros, embora o acesso pessoal a ele fosse misericordiosamente sem barreiras. Tempos atrás pedi muito a ele que me ajudasse a fundar um educandário e a respectiva creche, sendo que esta foi inaugurada em 18 de junho de 2007. Nas sessões de desenvolvimento mediúnicos, em três ocasiões, recebemos mensagens de orientação e consolo, assinadas por ele, Chico Xavier.

Nos primeiros tempos de seu desaparecimento, muitas vezes chorei por sincera saudade. Certa vez Chico me disse que “saudade é a falta do magnetismo de alguém”. Depois, aos poucos, fui substituindo as lágrimas por gratidão e preces. Nosso relacionamento começou em 23 de julho de 1974 e se estendeu quase até sua desencarnação. Só nos últimos quatro anos nossas correspondências cessaram, devido ao seu estado de saúde. Jesus nos disse: “Orai e vigiai”, e eu só tenho recebido bênçãos nesse caminho para a Luz. Não sei como agradecer a Deus pelos mais de 20 anos que Chico Xavier me recebeu na sua casa, na sua mesa e no seu Grupo Espírita da Prece, em Uberaba (MG). Ele foi um semeador para os novos tempos. Sem me dar conta, foi e é um compromisso que assumi definitivamente com a divulgação da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

Qual o dia mais belo

Há certas circunstâncias e episódios na vida que, aparentemente, não têm explicação e sequer encontramos palavras adequadas para descrever sentimentos, mas, não obstante isso, minha gratidão pela ajuda espiritual que Chico Xavier me prestou é eterna. O importante, porém, são seus 412 livros psicografados em seus 70 anos de mediunidade. Deus, o Supremo Ser Criador e Mantenedor do Universo, enviou Moisés, Jesus, Allan Kardec renascendo como Chico Xavier para abrir caminhos de Luz para uma Nova Era que está chegando para a humanidade terrestre. Sinto falta das mensagens de Emmanuel, Bezerra e André Luiz. Em homenagem ao nosso querido Emmanuel, transcrevo aqui uma mensagem muito linda da madre Teresa de Calcutá, de sublimidade conteúdo:

Arquivo



“Qual o dia mais belo? Hoje.
Qual a coisa mais fácil? Equivocar-se.
Qual o obstáculo maior? O medo.
Qual a pior derrota? O desalento.
Quais os maiores professores? As crianças.
O que mais faz a gente feliz? É ser útil aos demais.
Qual o sentimento pior? O rancor.
Qual o sentimento maior? O perdão.
O que é mais imprescindível para cada um? O lar.
Qual a estrada mais rápida? O caminho correto.
Qual a sensação mais grata? A paz interior.
Qual o resguardo mais eficaz? O sorriso.
Qual a maior satisfação? O dever cumprido.
Quais as pessoas mais necessárias? Os pais.
A coisa mais bela de todas? O amor.
Qual a força mais potente do mundo? A Fé (Deus).”



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br



O amor e a multidão dos pecados

Ricardo Orestes Forni

Mãe e filho, acumplicados em um crime que a lei dos homens não conheceu, retornam em uma nova existência sob profundo mecanismo obsessivo do antigo marido e pai que assassinaram. Apenas o Amor é capaz de trazer uma proposta de paz e felicidade para os três envolvidos.

R\$ 18,00
05563 - 128 PAG.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

peço e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1056 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP

Reino Unido abre as portas para Medicina e Espiritualidade

E pela primeira vez um britânico palestra sobre a vida e obra de Chico Xavier



Décio Iandoli, Andrew Powell, Júlio Peres, Alan Sanderson e Fábio Nasri no Hall dos Quakers Friends House, em Londres



Iandoli: Realidade espiritual e realidade fisiológica



Oliveira falou dos fundamentos da integração corpo-cérebro-mente-alma

Tercentas e cinquenta pessoas participaram do 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, em 30 de junho e 1º de julho, no Hall dos Quakers Friends House, em Euston, coração de Londres, Inglaterra. Inédito, o evento foi transmitido em tempo real pela TV CEL, para mais de 15 países, com audiência de 1,5 mil internautas por dia, através do site www.tvcei.com.

Organizado pela Associação Médico-Espírita

Internacional, *British Union of Spiritist Societies (BUSS)* e Associação dos Profissionais Espíritas da Saúde da Inglaterra, o congresso teve também o apoio da Video Spirite, Conselho Espírita Internacional, Federação Espírita Brasileira e Lar Fabiano de Cristo, do Rio de Janeiro (RJ).

Entre os brasileiros palestrantes estavam a presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, o membro

da AME-Santos Décio Iandoli Jr., o psicólogo Júlio Peres, o mestre em Ciências Sérgio Felipe de Oliveira e o geriatra Fábio Nasri, que, em junho, deram também palestras no Medinesp, o congresso internacional da AME, em São Paulo (SP).

Além deles, estiveram presentes também o neuropsiquiatra inglês Peter Fenwick, um dos maiores pesquisadores do mundo em Experiência de Quase-Morte, presente no Medinesp de 2003; o psiquiatra londrino Alan Sanderson, fundador da *The Spirit Release Foundation*; o psiquiatra inglês e fundador do Grupo de Interesse de Psiquiatria e Espiritualidade dentro do *Royal College of Psychiatrists* Andrew Powell; o jornalista Guy Lyon Playfair, que viveu 14 anos no Brasil, pesquisando inclusive médiuns como Arigó e Chico Xavier, entre outros; e Dagobert-Goebel, engenheiro que desenvolveu em escala o Modelo Organizador Biológico, inventado por Hernani Guimarães Andrade, um dos maiores cientistas espíritas e pesquisador sobre reencarnação que o Brasil já teve (confira os temas das palestras no box ao lado).

Em sua palestra, o psiquiatra Peter Fenwick demonstrou harmonia de idéias e o ideal do Movimento Espírita, falando na preparação de todos para a Era do Espírito. Depois de mostrar ao público como normalmente faz, Sanderson convidou a todos a se levantarem e fazerem com ele o agradecimento e louvor ao Criador. Eleveou as mãos, em respeito a todas as criaturas do ar, do solo e do mar e efetuou gestos de agradecimento seguidos por todos os participantes do congresso. “Foi algo inédito e maravilhoso”, conta

Elsa Rossi, uma das coordenadoras do evento. Já Andrew Powell levou ao público presente seu testemunho vivo sobre a penetração da prece e vibrações, no seu linguajar acadêmico. Um dos pontos altos do congresso, que contou com a participação de mais de 50 voluntários em sua preparação, durante meses, foi a palestra de Guy Lyon Playfair, discorrendo pela primeira vez, por um britânico, sobre a Vida e Obra de Francisco Cândido Xavier.

Elogios

A platéia, com dezenas de médicos vindos da Suíça, Rússia, Espanha, Itália, Porto Rico, Irlanda, Escócia e muitos do Reino Unido, de diferentes condados, ficou maravilhada com o que ouviu. “Vocês estão muito à frente dos ingleses”, observou um dos médicos ingleses presentes. “Foram tantos elogios pela organização do evento, por tudo estar transcorrendo com excelência, que não nos contémamos de emoção e alegria”, declarou Elsa Rossi. “Parabéns pela conferência, que foi uma das mais bem organizadas das quais participei em 30 anos e uma das mais completas. Vocês fizeram um trabalho maravilhoso”, afirmou Guy Lyon Playfair, em e-mail enviado a ela. Andrew Powell também se manifestou: “Foi um congresso muito bem-sucedido. Apreciei muito fazer parte dele e aguardo ansiosamente pelos próximos.”

O evento mal tinha acabado e a organização já estava recebendo e-mails e telefonemas solicitando informações sobre um possível 2º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade.

PALESTRAS ABORDARAM OS SEGUINTES TEMAS

- **Andrew Powell** – Promovendo a dimensão espiritual da saúde mental no Reino Unido.
- **Marlene Nobre** – 150 anos do Espiritismo: em busca da integração corpo-mente-alma; e Vida, um bem inalienável.
- **Sérgio Felipe de Oliveira** – Fundamentos da integração corpo-cérebro-mente-alma; e Fenomenologia física e orgânica da mediunidade.
- **Décio Iandoli Jr.** – Realidade fisiológica e realidade espiritual; e A missão do médico.
- **Fábio Nasri** – Espiritualidade e religiosidade na avaliação médica: como, quando e por quê?; e Espiritualidade, religiosidade e envelhecimento ativo.
- **Alan Sanderson** – Trazendo o conceito do espírito aos trabalhadores da saúde; e Aspectos espirituais do abuso sexual.
- **Peter Fenwick** – A neurociência da medicina espiritual.
- **Júlio Peres** – Espiritualidade e Neurociência: para uma integração mais próxima; e Terapia de regressão: casos que sugerem reencarnação.
- **Guy Lyon Playfair** – Vida e trabalho literário de Chico Xavier.
- **Dagobert-Goebel** – Corpo vital / corpo astral – o modelo organizador biológico.
- **Mesa-redonda:** Vida. O que é? Quem a tem? Uma discussão sobre a eutanásia.

Jornadas de Portugal repetem o sucesso de 2006

Na sequência de Londres, 750 pessoas estiveram reunidas, em 7 e 8 de julho, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, para assistirem, pelo segundo ano consecutivo, às Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, organizadas pela Associação Médico-Espírita Internacional e pelo Grupo Espírita Batafura (GEB). A edição deste ano contou com a presença dos membros da recém-criada Associação Médico-Espírita de Portugal, alguns deles moderadores em vários painéis.

O evento decorreu sob o lema *Com Kardec e Chico Xavier, 150 Anos a Construir o Paradigma Médico-Espírita*, tendo-se, assim, prestado homenagem ao centésimo quinquagésimo aniversário do lançamento de *O Livro dos Espíritos* (18 de abril de 1857) e também aos 80 anos do início da abençoada mediunidade missionária do médium Chico Xavier (8 de julho de 1927).

O objetivo das 2ªs Jornadas foi o de continuar levando ao público, em geral, e à classe médica e profissões afins, em particular, o paradigma médico-espírita e a sua visão holística da saúde, o qual considera que todos os processos mórbidos são essencialmente mentais e comandados pelo espírito.

Segundo Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita Internacional e anfitriã das Jornadas, “sob esta ótica, a saúde e a doença fazem parte, em muito maior medida, dos atributos da alma do que do corpo físico, dado que é da competência da alma a metabolização e integração de todos os fenômenos que a influenciam, quer sejam eles físicos, biológicos, sociais, culturais ou

espirituais”.

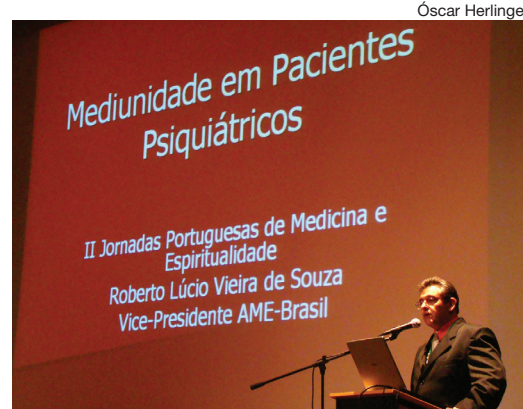
Ao longo dos dois dias de evento, o público ouviu oito médicos, entre os quais a própria Marlene, abordarem alguns temas da Medicina Espiritual, a qual se baseia na integração corpo-mente-espírito. As diversas conferências focaram temas como a regressão de memória e a vida intra-uterina, os mecanismos de ação do perispírito, a mediunidade e os transtornos psiquiátricos, a Psicologia espírita e a transpessoal, a obsessão e suas várias “máscaras”, os achados das Neurociências sobre os estados de consciência ampliados, os sinais biomoleculares que indicam o momento exato da reencarnação, a sexualidade e a espiritualidade na visão de Kardec/Emmanuel; a espiritualidade, a religiosidade e a depressão; ser médico e ser humano, e Jesus, o terapeuta transpessoal, entre outros.

Todas essas apresentações mostraram como e quanto a espiritualidade pode ajudar a humanidade a superar as doenças. O que o paradigma médico-espírita deseja é levar a alma à Medicina e, para isso, enfrenta esse desafio em duas frentes: por um lado, estudando, investigando e procurando a confirmação científica da existência do espírito e da ação que ele exerce sobre a matéria, e, por outro, realçando o valor da bondade, do calor humano e da solidariedade com que o médico deve presentear e amparar o seu paciente.

Ao fazer com que a área espiritual seja incluída na prevenção e tratamento da saúde, será possível conseguir que a Medicina da Alma seja, de fato, a Medicina do terceiro milênio.



Setecentos e cinquenta pessoas compareceram às Jornadas Portuguesas



Souza, vice-presidente da AME-Brasil, um dos palestrantes em Portugal



Atrás, da esq. p/dir.: Fábio Nasri, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Alberto Almeida, João Jacinto e Hassan Farhat, respectivamente vice-presidente e tesoureiro da Associação Médico-Espírita de Portugal. Na frente, Júlio Peres, Francisco Ganhaço, presidente da Associação Médico-Espírita de Portugal; Marlene Nobre, Décio Iandoli Jr., Kátia Marabuco e as integrantes da Associação Médico-Espírita de Portugal Paula Costa e Silva e Maria da Luz Ferreira